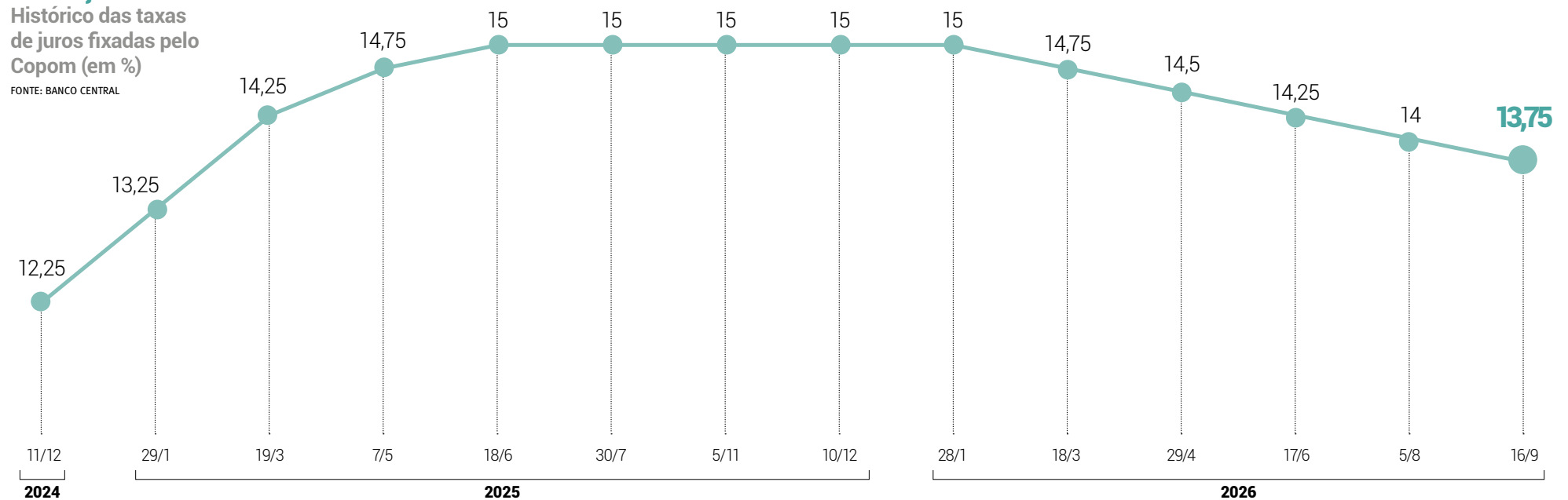


economia

Evolução da Taxa Selic

Histórico das taxas de juros fixadas pelo Copom (em %)

FONTE: BANCO CENTRAL



BC reduz juros básicos para 13,75% ao ano

Por unanimidade, Copom reduziu, ontem, a Taxa Selic em 0,25 ponto percentual; foi o 5º corte consecutivo

/CONJUNTURA

Apesar das tensões em torno da guerra no Oriente Médio e do fenômeno climático El Niño, o Banco Central (BC) cortou os juros pela quinta vez seguida.

Por unanimidade, o Comitê de Política Monetária (Copom) reduziu a Taxa Selic, juros básicos da economia, em 0,25 ponto percentual, para 13,75% ao ano. A decisão era esperada pelo mercado financeiro.

De junho de 2025 a março deste ano, a Selic ficou em 15% ao ano, o maior nível em quase 20 anos. O Copom voltou a cortar os juros em abril, num cenário de queda da inflação. No entanto, o agravamento da guerra no Oriente Médio e o início do fenômeno El Niño dificultam o trabalho do Copom.

O Copom esteve desfalcado porque o mandato dos diretores

de Organização do Sistema Financeiro, Renato Gomes, e de Política Econômica, Diego Guillen, expirou no fim de 2025.

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva até agora não encaminhou as indicações dos substitutos ao Congresso Nacional.

A Selic é o principal instrumento do Banco Central para manter sob controle a inflação oficial, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Em agosto, o índice ficou negativo em 0,32%, o menor nível em quatro anos, beneficiado pelo bônus de Itaipu nas contas de luz. No acumulado de 12 meses, o índice recuou para 4,22%, contra 4,44% em julho.

O preço dos alimentos também contribuiu para a queda da inflação em agosto, tendo recuado 0,34% no mês passado. No entanto, o início do El Niño deverá encare-

cer a comida nos próximos meses, representando um desafio adicional para a política monetária.

Pelo novo sistema de meta contínua, em vigor desde janeiro de 2025, a meta de inflação que deve ser perseguida pelo BC, definida pelo Conselho Monetário Nacional, é de 3%, com intervalo de tolerância de 1,5 ponto percentual para cima ou para baixo. Ou seja, o limite inferior é 1,5% e o superior é 4,5%.

No modelo de meta contínua, a meta passa a ser apurada mês a mês, considerando a inflação acumulada em 12 meses. Em setembro de 2026, a inflação desde outubro de 2025 é comparada com a meta e o intervalo de tolerância. Em outubro de 2026, o procedimento se repete, com apuração a partir de novembro de 2025. Dessa forma, a verificação se desloca ao longo do tempo, não ficando mais restri-

ta ao índice fechado de dezembro de cada ano.

No último Relatório de Política Monetária, divulgado no fim de junho pelo Banco Central, a autoridade monetária elevou, de 3,9% para 5,2%, a previsão do IPCA em 2026, mas a estimativa será revista, por causa da recente queda da inflação. A próxima edição do documento será divulgada no fim deste mês.

A decisão do Copom de reduzir em 0,25 ponto percentual a taxa Selic, é encarada pela Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul (Fiergs) como acertada. Porém, segundo a entidade, a queda dos juros em meio ao agravamento da crise institucional e à aproximação das eleições, fatores que ampliam as incertezas, afetam a confiança dos empresários.

“Às vésperas das eleições, as recentes tensões institucionais se

somam às dúvidas sobre os rumos da política econômica e da situação fiscal do país. Esse ambiente aumenta a cautela de quem precisa tomar decisões de longo prazo e investir. Para que a redução dos juros se traduza efetivamente em mais investimentos e crescimento, precisamos também recuperar a confiança e a previsibilidade”, afirma o presidente da federação, Claudio Bier.

Para o presidente da Fecomércio-RS, Luiz Carlos Bohn, a queda de juros representa um desafio à economia do País: “É indiscutível que a redução da taxa de juros representa algum alívio para empresas e famílias. Mas, como sempre ressaltamos, enquanto não endereçarmos medidas críveis de ajuste fiscal, estaremos presos a uma armadilha que nos condena a conviver com juros estruturalmente elevados.”

Porto Alegre é destino ou passagem?

O que falta para aumentar o fluxo do turismo, potencializando consumo, empregos, renda e mais desenvolvimento para nossa cidade.



Adriane Hilbig

Vice-Presidente da ACPA e Diretora do Grupo Cisne Branco



Luiz Vicente Basso

Presidente do Porto Alegre Convention & Visitors Bureau



Susana Kakuta

Secretária Municipal de Desenvolvimento Econômico, Turismo e Eventos



22 SETEMBRO - 12H ÀS 14H

Local: **Associação Comercial de Porto Alegre - ACPA**

Largo Visconde do Cairú, 17, Centro Histórico.

Estacionamento no próprio prédio:

Lyon Park - Av. Mauá, 1413.

Patrocinadores

Apoiadores

